



Apple TV

Wagner Moura com Brian Tyree Henry em 'Ladrões de Droga'



Divulgação

Fernanda Torres, Wagner Moura, Camila Pitanga e Bruno Garcia no cult 'Saneamento Básico, O Filme'



Divulgação

O papel do repórter Joel em 'Guerra Civil' é um dos trabalhos mais marcantes de Wagner



Divulgação

Wagner Moura em 'Praia do Futuro'

Seu Jorge e Wagner em 'Mariguella', sua estreia como diretor



O2 Filmes/Divulgação

Henry. A trama acompanha amigos de longa data, delinquentes de carteirinha, que se fazem passar por agentes da DEA para roubar uma casa no campo. No golpe, acabam revelando - e desvendando -, sem querer, o maior corredor de narcóticos escondido na Costa Leste.

Na Amazon e na Netflix, encontra-se

um dos maiores êxitos de Wagner em sua carreira no exterior: "Guerra Civil" ("Civil War"), que custou US\$ 50 milhões e faturou US\$ 127 milhões. O ator tem um dos papéis principais do thriller político dirigido pelo escritor inglês Alex Garland, que ganhou notoriedade primeiro pela via da literatura, em 1996, ao lançar "A

Praia" – filmado em 2020, com Leonardo DiCaprio.

Garland dá ao arlequim da Bahia o papel de um ambicioso jornalista, Joel, que cruza os EUA tentando entrevistar o presidente num amanhã distópico em que a Casa Branca ruiu. É um dos grandes papéis dele, que passou ao posto de cineasta

com "Marighella".

Lançado na Berlimale, em 2019, o filme estreou em 2021, depois de passar por mil pressões no governo Bolsonaro, e virou um sucesso de público e crítica em meio à pandemia. É possível vê-lo na Globoplay. Seu Jorge interpreta o guerrilheiro e poeta que combateu a ditadura.

Na Netflix, um dos maiores sucessos do passado de Wagner está disponível: "Deus É Brasileiro" (2003), um blockbuster de Cacá Diegues no qual ele vive o malandro Taoca, que vira guia do Todo-Poderoso (Antonio Fagundes) em sua passagem pela Terra. Na mesma plataforma é possível vê-lo em "Saneamento Básico" (2007), de Jorge Furtado, integrando uma trupe de cinema amadora no Sul do Brasil. Por lá também se vê "Cidade Baixa", que conquistou o troféu Redentor de Melhor Filme na Première Brasil do Festival do Rio em 2005.

Na ocasião, Alice Braga ganhou o troféu de Melhor Atriz, estrelando um triângulo amoroso no submundo da Bahia, onde ela vive uma garota de programa disputada por dois amigos fidelíssimos: um boxeador, Deco (Lázaro Ramos), e o assaltante Naldinho (um Wagner Moura pré-Capitão Nascimento). A produção conquistou ainda o Prêmio da Juventude em Cannes.

Vale catar Wagner na Netflix em "Sergio" (2020) e em "Wasp Network: Rede de Espiões", que disputou o Leão de Ouro, em 2019, além de "A Busca", uma pequena joia que concorreu a laúreas em Sundance em 2012.

No streaming da Amazon está "Praia do Futuro" (2014), que concorreu ao Urso de Ouro do Festival de Berlim há onze anos. Sob a direção de Karim Aïnouz, Wagner encarna um salva-vidas do Ceará que larga tudo e parte para Berlim a fim de viver um grande amor.

Pelo Prime Video também se vê "O Caminho das Nuvens", dirigido por Vicente Amorim há 21 anos. É a saga de uma família que sai do Nordeste e vem para o Rio de bicicleta.

Até no cenário da animação Wagner anda prolífico. Emprestou a voz a "Meu Tio José", longa da Bahia, dirigido por Ducca Rios, e dublou a Morte no fenômeno de bilheteria hollywoodiano "Gato de Botas 2: O Último Pedido".

A próxima incursão de Wagner na telona será "The Last Day", de Rachel Rose, com Alicia Vikander. Em breve, ele filma "Angicos", de Felipe Hirsch, abordando a cruzada do educador Paulo Freire.